

Rajeshwar Upadhyaya

# Hamlet é melhor que Jack Welch

O professor indiano aposta nos heróis da Literatura Clássica para ajudar na formação de grandes líderes

JOSÉ FUCS

O PROFESSOR E CONSULTOR INDIANO RAJESHWAR Upadhyaya, de 43 anos, especializado na área de liderança, é uma das principais estrelas da Indian School of Business (ISB), a mais dinâmica escola de negócios da Índia, localizada em Hyderabad, na região central do país. Responsável pelo curso “Lições de Liderança na Literatura Universal”, Upadhyaya leva os alunos a uma viagem fantástica por grandes obras literárias, como a *Odisséia*, de Homero, *Hamlet*, de Shakespeare, e *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes. Nisso difere da maioria de seus colegas, que preferem explorar em suas aulas casos de grandes

empresários e executivos, como o festejado Jack Welch, ex-presidente da GE. “A História e a Literatura estão repletas de casos que nos dão uma perspectiva mais ampla para entender as nuances da liderança”, diz.

**ÉPOCA – Como a literatura pode contribuir para a formação de líderes?**

**Rajeshwar Upadhyaya** – A pedagogia dos cursos de liderança é muito influenciada pelos livros de negócios. Isso estreita o processo de aprendizado. A História e a Literatura estão repletas de casos que nos dão uma perspectiva mais ampla para entender as nuances da liderança. Não é mera coincidência o fato de os romanos – os primeiros grandes colonizadores da História – terem documentado suas estratégias de conquista. Graças a isso, os ingleses puderam usá-las depois para colonizar e administrar com sucesso a Índia por quase 200 anos. Os ingleses conheciam muito bem os clássicos da Literatura. O conhecimento de líderes e de lideranças através de 3 mil anos de Literatura nos ajuda a aprofundar nossa experiência coletiva e a clarear nossos pensamentos.

**ÉPOCA – De que forma exatamente a Literatura Clássica pode ajudar a superar os desafios que os empresários e executivos enfrentam hoje?**

**Upadhyaya** – A Literatura Clássica é

► **QUEM É**

Nasceu em Kolkata (ex-Calcutá), na Índia, em 1964. É divorciado e tem um filho de 10 anos

► **ONDE ESTUDOU**

Obteve MBA em Administração Internacional na Thunderbird School, uma das melhores faculdades americanas de Administração, com sede em Glendale, no Arizona

► **O QUE FAZ**

É professor visitante da Indian School of Business (ISB), em Hyderabad, na Índia, e da Thunderbird School, nos Estados Unidos (leia o item acima). Também é consultor e diretor da Par Excellence, empresa de desenvolvimento de executivos sediada em Mumbai (ex-Bombaim), na Índia



Foto: divulgação

a essência da experiência humana coletiva. Com frequência, ela nos dá uma idéia que ajuda a entender o significado do que está acontecendo. A Literatura Clássica desafia a sabedoria convencional e reforça princípios atemporais. Cada um de nós descobre por si mesmo, a cada passagem, o princípio moral que envolve uma história. O leitor é forçado a fazer perguntas que mexem com a linearidade e a formalidade do processo de aprendizado. Essa viagem intelectual nos leva a uma introspecção de qualidade – um aspecto essencial que a Literatura adotada nas escolas de Administração não costuma oferecer.

**ÉPOCA – O senhor poderia dar um exemplo prático?**

**Upadhyaya** – Ulisses (*o rei de Ítaca, na Grécia Antiga, e o herói da Odisséia, o poema épico de Homero*) nos mostra que a liderança é traiçoeira, ilusória, decepcionante e enganadora. Negar Ulisses é negar a existência do mercado em toda a sua brutalidade. Já Rama (*um dos heróis do épico Ramayana, que teria sido escrito pelo sábio indiano Valmiki entre 500 a.C. e 100 a.C.*) desafia as premissas inerentes às ações de Ulisses. Oferece uma visão alternativa. A mente alerta é tudo.

**ÉPOCA – Que autor nos dá as melhores lições de liderança?**

**Upadhyaya** – Entre os escritores, Shakespeare é o principal. É um mestre na psicologia humana em todas as suas facetas, da ganância ao auto-engano. Eu foco o curso em suas tragédias, porque elas captam o arquétipo do fracasso de forma mais completa. Os heróis das tragédias de Shakespeare, como Macbeth, Hamlet, Otelo, Lear e Ricardo II, cobrem todos os aspectos do fracasso das lideranças. Macbeth é, em sua essência, o líder empresarial que tem uma falsa noção de ser invencível.

**ÉPOCA – Um autor que explorasse mais o lado positivo da liderança não seria mais estimulante?**

**Upadhyaya** – Hoje, a maior parte das pesquisas e dos livros sobre liderança explora o conceito do bom líder. O viés positivo domina toda a teoria. Mas também é possível aprender muito com os fracassos dos grandes líderes, o lado escuro da liderança. O que dá a medida do sucesso de um líder não é o fato de ele ter chegado ao topo, mas o de se manter no topo. A velocidade da mudança é tão grande que só se manter no topo já é um tremendo desafio. De acordo com as pesquisas, porém, a maioria

dos líderes não está preparada para lidar com o sucesso.

**ÉPOCA – Que outros autores podem nos dar boas lições de liderança?**

**Por quê?**

**Upadhyaya** – Além de Homero, Valmiki e Shakespeare, os melhores para mim são Friedrich Nietzsche, Miguel de Cervantes e Francis Bacon. Todos eles nos ensinam basicamente a mesma coisa: deixe de ser homem e torne-se super-homem. Como Nietzsche afirma de forma tão eloqüente: “O homem é algo a ser superado. O que você fez para superá-lo?”. Ele deixa uma porta aberta para você tentar encontrar seu próprio caminho: “Esse é o meu caminho. Qual é o seu?”.

**ÉPOCA – Quais os maiores erros cometidos pelos grandes heróis da Literatura?**

**Upadhyaya** – Cada um deles ignorou seu lado yin. (*De acordo com a filosofia chinesa, todos possuímos dois lados: um ativo e masculino, ou yang, e outro passivo e feminino, ou yin.*) Os arquétipos do fracasso nos ensinam a ouvir nosso lado yin, a deixar os indivíduos crescer. Em *Dom Quixote*, dois pontos de vista excludentes – o idealista (*Dom Quixote*) e o racional (*Sancho Pança, seu escudeiro*) – tentam unir seus esforços. O sucesso vem com a desilusão final de ambos. Assim como *Dom Quixote* se mostrou incapaz de enfrentar os monstruosos moinhos de vento na obra de Cervantes, o executivo moderno sucumbe às forças da tecnologia, contra sua vontade.

**ÉPOCA – O senhor conhece o brasileiro Mário de Andrade, autor de *Macunaíma*, “o herói sem nenhum caráter”?**

**Upadhyaya** – Sim, já ouvi falar dessa grande figura multifacetada que foi Mário de Andrade. Acredito que foi o fundador do Modernismo no Brasil. Eu gostaria de conhecer mais sobre seu épico *Macunaíma*, assim como sobre seu trabalho pioneiro no campo da etnomusicologia, tanto por interesse pessoal como para ampliar a base de nossos cursos com estudos de casos do mundo inteiro. ◆

“ Os clássicos nos ensinam basicamente a mesma coisa: deixe de ser homem e torne-se super-homem ”



**CONFLITO** Dom Quixote, o idealista, e Sancho Pança, o racional, em obra de Pablo Picasso